



# PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE A ECOLOGIA DE RAIAS DE ÁGUA DOCE EM FRANCISCO AYRES - PI

Ramos, C. L.<sup>1</sup>; Lima, T. A. G.<sup>1</sup> & Lima, R. N.<sup>2</sup>

1. Alunas de graduação em Biologia - CEFET-PI/UNED Floriano. 2. Professor do curso de graduação - CEFET-PI/UNED Floriano.

## INTRODUÇÃO

A família Potamotrygonidae (Elasmobranchii: Myliobatiformes) constitui um grupo de peixes cartilagosos com adaptações para viver exclusivamente em água doce (Rosa, 1985). No Brasil o maior número de espécies é encontrado (13) na bacia amazônica (Charvet-Almeida et al., 2002; Carvalho et al., 2003), mas na região nordeste há registros pontuais nos Estados do Maranhão e Piauí (Rosa op. cit). Entretanto, com a construção freqüente de barragens para pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) que às vezes transbordam, algumas espécies como as raias (*Potamotrygon* sp) passaram a se dispersar rapidamente para localidades onde antes não ocorriam, causando acidentes com seres humanos, despertando interesse pelos possíveis impactos gerados sobre a população ribeirinha e turistas. Nesse estudo registrou-se a ocorrência de 2 espécies ainda não identificadas do gênero *Potamotrygon* na cidade de Francisco Ayres - PI e correlacionamos essa ocorrência com a percepção de moradores, pescadores e turistas que freqüentam a região ribeirinha dos rios que drenam o município para averiguar o seu conhecimento sobre a biologia dessas espécies.

## OBJETIVOS

Foi objetivo desse estudo captar a percepção de usuários das regiões ribeirinhas da área de estudo e comparar essa visão com a realidade sobre a biologia das espécies de raias ocorrentes nessa região.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Localização

Francisco Ayres está localizada na região do Médio Parnaíba Piauiense, a 220 km de Teresina. Os cursos d'água que drenam o município são os

rios Canindé e Piauí e os riachos Currallinho, D'anta e Caldeirão. A agricultura praticada no município é baseada na produção sazonal de arroz, mandioca e milho e a pesca é uma importante atividade de subsistência na entressafra da agricultura.

### Métodos

As informações sobre a percepção humana quanto à biologia das raias foram coletadas por meio de entrevistas com questionários semi-estruturados, as quais foram executadas nos dias 20 a 22 de abril de 2007, totalizando 34 pessoas. Ao mesmo tempo, com ajuda de pescadores locais, foram coletados todos as raias capturadas em redes de arrasto e com uso de isca com anzol, as quais foram fixadas em campo conforme Auricchio & Salomão (2002) para posterior identificação em laboratório.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 14 espécimes de raias, os quais ainda não estão identificados em definitivo, mas que parecem pertencer a apenas 2 espécies, embora os relatos populares dêem conta da ocorrência de 3 "tipos" de raias na região, fato que necessita maiores estudos para sua confirmação. Conforme Rosa (1985), Charvet-Almeida et al. (2002) e Carvalho et al. (2003) no Brasil o maior número de espécies é encontrado na bacia amazônica, totalizando 13, mas várias dessas e algumas outras são encontradas no nordeste, principalmente MA e PI e na região centro-oeste. Nesse estudo foram citadas como mais comuns as raias preta e vermelha e preta pintada que totalizaram 71% das citações.

Com relação às informações obtidas por entrevistas foi constatado que do total de pessoas entrevistadas 85% já foram acidentadas por raias, sendo que 68% com mais de uma ocorrência. Isso pode estar associado ao hábito de vida dessas pessoas, uma vez que 62% dos

acidentados exercem a prática da pesca como ofício profissional e a ampla maioria 72% relatou que a maioria dos acidentes ocorreu enquanto estavam pescando. .

Os entrevistados foram unânimes em afirmar que a banha da arraia serve para combater diversas doenças (inflamação no útero, asma, para curar feridas) e utilizam a sua carne como alimento. Esses hábitos também foram citados por Rosa (1985).

Os aspectos relativos à biologia das espécies de raias relatados parecem refletir o que indica a literatura (Charvet-Almeida et al., 2002; Carvalho et al., 2003), pois 97% dos entrevistados citaram corretamente o habitat mais comum desses animais (areia ou lama no fundo dos rios). Parece existir uma tendência de aumento na densidade ecológica (Dajoz, 2007) desses animais nos períodos de estiagem já que, teoricamente, eles ficariam mais concentrados nas partes úmidas dos leitos dos rios, mas isso precisa ser verificado por uma amostragem que abranja diferentes estações do ano, o que não foi realizado até esse momento. Essa verificação poderá contribuir para compreender se esse aspecto é o responsável pela maior citação na ocorrência de acidentes nas épocas de estiagem (66%) ou se esse fato está relacionado com o maior uso do rio como local de travessia pelos usuários nesse período.

Apenas 11% atribuíram às raias alguma importância que não seja econômica ou relacionada à medicina popular, o que evidencia falta de conhecimento sobre o papel ecológico desses animais nas cadeias tróficas dulciaquícolas lóticas. Além disso, foi comum relatar que quando uma raia capturada é muito pequena e não serve para alimento, ela é morta e atirada na vegetação marginal ao rio para evitar acidentes.

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos por meio de captura de raias e por entrevista com pessoas que freqüentam os rios que banham a área de estudo evidenciaram que, o conhecimento sobre esses animais está mais relacionado aos aspectos que representam perigo à saúde humana, como conhecer onde as raias vivem e em que época e locais elas são mais comuns nos leitos dos rios. Por outro lado, quando se trata de conhecer aspectos relacionados à ecologia trófica desses animais e a sua importância no equilíbrio desse ecossistema basicamente não há opiniões, mesmo

que discordantes com a realidade biológica desses animais. Nesse sentido, é fundamental realizar coletas que permitam identificar as espécies ocorrentes na área de estudo e estudar a sua ecologia comportamental, de forma a subsidiar a implantação de estratégias de educação ambiental que venham a reverter a tendência atual de extermínio desses organismos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Auricchio, P.; Salomão, M.G. *Técnicas de coleta e preparação de vertebrados*. Instituto Pau Brasil, São Paulo, 2002, 348p.
- Carvalho, M.R. et al. Family Potamotrygonidae (river stingrays). In: Carvalho, M.R. et al (eds.). *Checklist of the freshwater fishes of south and central América*. Edipucrs, Porto Alegre, 2003, p. 22-28.
- Dajoz, R. *Ecologia*. Artmed editora, Porto Alegre, 2007, 547p.
- Charvet-Almeida, P. et al. Neotropical freshwater stingrays: diversity and conservation status. *Shark News*, 14: 47-51, 2002.
- Rosa, R.S. *A systematic revision of the south american freshwater stingrays (Condrichthyes: Potamotrygonidae)*. The College of William and Mary, Williamsburg, 1985, 147p.